

# Sistema de saúde

Cidade

DF. Saúde

Jornal de Brasília

## fica comprometido

Marcada desde o início da Nova República pelos episódios que cercaram a internação do ex-presidente Tancredo Neves, no Hospital de Base, a Saúde do Distrito Federal atraiu para si a atenção de todo o País. Com a imagem desgastada e em meio a discussões sobre a infecção hospitalar, o Setor promoveu, no decorrer do ano, inúmeras consultas à população para a reformulação do Plano de Saúde. A 1ª Conferência de Saúde, preparou um documento, mas até agora, as mudanças não se fizeram sentir.

Mesmo não colocando em prática o que buscou como solução para os principais problemas do setor — hierarquização, integração e política de recursos humanos —, a Secretaria de Saúde, principalmente na gestão do Deputado Carlos Mosconi, avançou no diálogo com as entidades classicistas que de início deflagraram uma greve geral. A Fundação Hospitalar, porém, até o momento, continua sem autonomia, limitando tudo o que se propõe como mudança por ter sua estrutura dependente do Governo do Distrito Federal e mais diretamente da Seplan.

A sombra das inaugurações feitas pelo ex-secretário Tito de Andrade Figueiroa, — que reformou hospitais, abriu unidades novas como o HRAN e a Central de Radiologia de Taguatinga, Célio Menecucci, interinamente assumiu a SES para logo de início enfrentar os profissionais da área que queriam a cabeça de Antônio Frejat, diretor da Fundação Hospitalar.

Antônio Frejat representava a continuidade da estrutura arcaica criada pelo seu irmão Jofran Frejat quando secretário. Depois de presenciar uma manifestação em frente ao Palácio do Buriti, o secretário Menecucci demite o Diretor da FHDF, estabelecendo novo diálogo com os trabalhadores. Menecucci, no entanto, não teve tempo para repensar o Plano de Saúde pois em menos de dois meses foi substituído pelo deputado Carlos Mosconi — PMDB/MG.

De imediato Mosconi teve que conviver com a greve geral das categorias que envolveram o setor, entretanto, ele demonstrou, através do diálogo, ser um político hábil. A tão buscada democratização do sistema de saúde se solidificou com as eleições para diretores de hospitais e chefes de setor e mais: os trabalhadores da Fundação conseguiram uma reposição salarial que foi uma das maiores do País.

De volta à calma, o então secretário Carlos Mosconi, buscou

refazer a imagem do setor, que segundo o Associação Médica Brasileira "foi vilipendiada injustamente por ocasião do episódio da doença do ex-presidente Tancredo Neves". A partir daí se buscou transformar o sistema de saúde de Brasília no ideal para o resto do País. Sob o lema "humanizar a Fundação Hospitalar do DF", o secretário visitou as unidades em todas as satélites e deu início às discussões com a comunidade.

Depois de muito tempo, a população, que foi a mais sacrificada com as mudanças e interinidades, pôde discutir os problemas e apresentar propostas. Em todas as satélites os debates aconteceram e tudo foi preparado para a 1ª Conferência de Saúde do Distrito Federal, que se realizou em novembro passado. As melhores formas de solucionar todos os problemas do setor foram apontadas em um documento que serviria de base para as mudanças estruturais a serem promovidas pela Secretaria.

Sacudida por vários erros médicos e outros incidentes, a saúde continuou a merecer destaques nos meios de comunicação. Alguns convênios como o de suplementação alimentar, ações básicas de assistência à criança, foram assinados com outros órgãos, mas as mudanças tão esperadas não aconteceram. A integração do setor ainda não existe e o que vemos ainda é a superlotação de algumas unidades e a ociosidade de outras. A desativação de ambulatórios também se dá enquanto não se define a hierarquização do sistema, que definiria o atendimento primário, secundário e terciário. A política de recursos humanos adotada pela Fundação Hospitalar, até agora, não dá o mínimo de incentivo à formação, reciclagem e aperfeiçoamento dos profissionais da área.

Há apenas um mês na Secretaria de Saúde, o ex-diretor de Recursos Humanos da FHDF, Alberto Henrique Barbosa, pretende dar continuidade ao trabalho de Mosconi.

